



## O IMPACTO DA POLÍTICA DE JUSTIÇA DE GÊNERO DA FACULDADES EST NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA PÓS- GRADUAÇÃO

The Impact Faculdades EST's Gender Justice Policy in the Graduate Academic  
Production

Hanna L. Schwarzenberg<sup>1</sup>

André S. Musskopf<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa sobre o impacto da Política de Justiça de Gênero (PJG) da Faculdades EST, tendo como foco os trabalhos (dissertações de Mestrado Acadêmico e teses de Doutorado) produzidos no âmbito da pós-graduação. A análise desses materiais está relacionada com o objetivo 3 - "Incentivar o debate, o estudo, a pesquisa e a publicação sobre justiça de gênero em todos os cursos da instituição" - e com o objetivo 5 - "Reconhecer e utilizar a linguagem inclusiva de gênero como ferramenta de afirmação e promoção da justiça de gênero e consequentemente, de afirmação da dignidade de todas as pessoas" da PJG. Para tanto foram catalogados os trabalhos disponibilizados no site da Biblioteca da instituição defendidos no período de 2013 a 2022. Além disso, estabeleceu-se um comparativo com os mesmos dados coletados em outra pesquisa semelhante referente ao período anterior ("Teologia Feminista e de Gênero na Faculdades EST" de André S. Musskopf). Os dados foram analisados estatisticamente e comparativamente a partir das categorias definidas no projeto, buscando evidenciar a influência da teologia feminista e dos estudos de gênero na produção. A análise evidencia que há uma maior presença da teologia feminista e dos estudos de gênero na produção acadêmica na Faculdades EST no período analisado, sendo possível perceber uma visível influência da PJG na área da pós-graduação desde sua aprovação.

**Palavras-chave:** Política de Justiça de Gênero. Faculdades EST. Produção acadêmica. Teologia Feminista. Estudos de Gênero.

**Abstract:** This paper presents the partial results of the research on the impact of Faculdades EST's Gender Justice Policy (PJG), focusing on the works (Academic Master's theses and Doctoral dissertations) produced within the graduate program. The analysis of these materials is related to objective 3 - "Encourage debate, study, research and publication on gender justice in all the institution's courses" - and objective 5 - "Recognize and use gender-inclusive language as a tool for affirming and promoting gender justice and, consequently, affirming the

<sup>1</sup> Antropóloga, Zentrum fuer Mission und Oekumene – Igreja do Norte, Alemanha. E-mail: hannaschwarzenberg@web.de

<sup>2</sup> Doutor em Teologia, Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: asmusskopf@hotmail.com



dignity of all people" of the PJG. To do this, the works available on the institution's library website that were defended between 2013 and 2022 were catalogued. In addition, a comparison was made with the same data collected in another similar study from the previous period ("Teologia Feminista e de Gênero na Faculdades EST" by André S. Musskopf). The data was analyzed statistically and comparatively based on the categories defined in the project, seeking to highlight the influence of feminist theology and gender studies on production. The analysis shows that there is a greater presence of feminist theology and gender studies in academic production at Faculdades EST in the period analyzed. It is possible to see a visible influence of the PJG in the graduate area since its approval.

**Keywords:** Gender Justice Policy. Faculdades EST. Academic Production. Feminist Theology. Gender Studies.

## INTRODUÇÃO

A teologia feminista contemporânea emergiu na década de 1960 e mantém uma diversidade de temas, abordagens, métodos e perspectivas. Com sua (auto)observação crítica, ela tem o potencial de olhar para as estruturas de poder e os mecanismos de opressão, analisá-los e oferecer ferramentas para enfrentá-los. Em um momento em que há um avanço de fundamentalismos religiosos em todo o mundo valendo-se de questões de gênero para criar pânicos morais, é particularmente importante estudar e perceber como ações de promoção da igualdade e justiça de gênero podem fazer frente a esses movimentos.

Esta publicação analisa a produção feminista da Faculdades EST na Pós-Graduação desde o estabelecimento da Política de Justiça de Gênero, em 2014. A Faculdades EST surgiu da necessidade de treinar pastores para trabalhar em igrejas de imigrantes alemães e de mulheres imigrantes<sup>3</sup>. Além de ser um importante centro teológico na América Latina, tem uma longa tradição na produção teológica acadêmica feminista. Esta produção está integrada ao ensino teológico na Faculdades EST e é parte integrante do treinamento de futuras pastoras e futuros pastores. A teologia feminista e os estudos de gênero estão intimamente ligados à presença de alunas e professoras. As mulheres têm trazido constantemente novos tópicos e

<sup>3</sup> FACULDADES EST. **Conheça a Faculdades EST**, [2023]. Disponível em: <http://www.est.edu.br/conheca-a-est/pastoral-universitaria/>. Acesso em: 25 set. 2023.



discussões para o espaço teológico e são uma razão importante pela qual há, hoje, o Programa de Gênero e Religião.

Em 2014, foi implementada a Política de Justiça de Gênero (PJG) da Faculdades EST. Esse documento define os princípios da justiça de gênero, reforça sua base bíblico-teológica e apresenta as estratégias para a implementação do trabalho de justiça de gênero na Faculdades EST. Como parte de um projeto de pesquisa maior, conduzido pelo Programa de Gênero e Religião, diferentes dados sobre a Faculdades EST estão sendo analisados para medir o impacto da PJG. Medir a justiça de gênero é uma tarefa difícil. No caso do presente trabalho tomou-se por base pesquisa anterior<sup>4</sup>, na qual foram estabelecidas certas ferramentas e instrumentos que auxiliam a medir o impacto. Como menos de 10 anos se passaram desde a implementação da PJG, é necessário renegociar continuamente tais ferramentas e instrumentos para perceber como a justiça de gênero pode realmente ser medida.

A análise dos dados da pós-graduação está relacionada com o objetivo 3 da PJG - "Incentivar o debate, o estudo, a pesquisa e a publicação sobre justiça de gênero em todos os cursos da instituição" - e com o objetivo 5 - "Reconhecer e utilizar a linguagem inclusiva de gênero como ferramenta de afirmação e promoção da justiça de gênero e, conseqüentemente, de afirmação da dignidade de todas as pessoas"<sup>5</sup>. Para tanto, foram catalogadas as obras disponíveis no site da biblioteca da instituição de 2013 a 2022. Elas foram analisadas e posteriormente categorizadas. Além disso, foi feita uma comparação com os mesmos dados coletados em outro estudo semelhante do período anterior. Os dados foram analisados estatística e comparativamente com base nas categorias definidas no projeto<sup>6</sup> para destacar a

<sup>4</sup> MUSSKOPF, André S. **Teologia Feminista e de Gênero**. A construção de uma área do conhecimento. São Leopoldo: CEBI, 2014.

<sup>5</sup> FACULDADES EST. **Política de Justiça de Gênero**, [2014]. p. 8. Disponível em: [http://www.est.edu.br/ouvidoria/template/docs/Politica\\_Justica\\_de\\_Genero-final.pdf](http://www.est.edu.br/ouvidoria/template/docs/Politica_Justica_de_Genero-final.pdf). Acesso em: 25 set. 2023.

<sup>6</sup> MUSSKOPF, 2014.



influência da teologia feminista e dos estudos de gênero na produção acadêmica. A seguir, serão apresentados alguns dados com mais detalhes para mostrar como esses temas aparecem nos trabalhos analisados. É importante mencionar que, no período em que os dados foram coletados, nem todas as obras de 2022 estavam disponíveis na biblioteca. Portanto, ainda não é possível coletar dados representativos para esse ano, apenas previsões.

O trabalho de catalogação identificou um total de 112 dissertações de Mestrado e 126 teses de Doutorado defendidas durante o período. No que segue, são apresentados e discutidos alguns elementos iniciais da análise desses materiais, focando na autoria, tipo de produção teológica (considerando questões feministas e de gênero) e uso de linguagem inclusiva.

## **AUTORIA**

O primeiro dado analisado neste artigo refere-se à autoria. Será realizado um comparativo entre de mestrado e doutorado para, em seguida, estabelecer uma comparação com a pesquisa anterior. Todos os dados foram coletados e analisados no âmbito dessa pesquisa e a referência à pesquisa anterior está evidenciada ao longo do texto.

Em relação à autoria, dos 112 trabalhos identificados, 31% foram escritos por mulheres. Ainda que seja necessário considerar outras variáveis, no período de 1991 a 2012<sup>7</sup>, identificou-se que 45% das dissertações de mestrado foram defendidas por mulheres<sup>8</sup>. Percebe-se, assim, que há menos trabalhos sendo escritos, mas o número trabalhos produzidos por mulheres está diminuindo proporcionalmente mais. Ou seja, quando diminui o número geral de estudantes, o número de mulheres diminui mais do

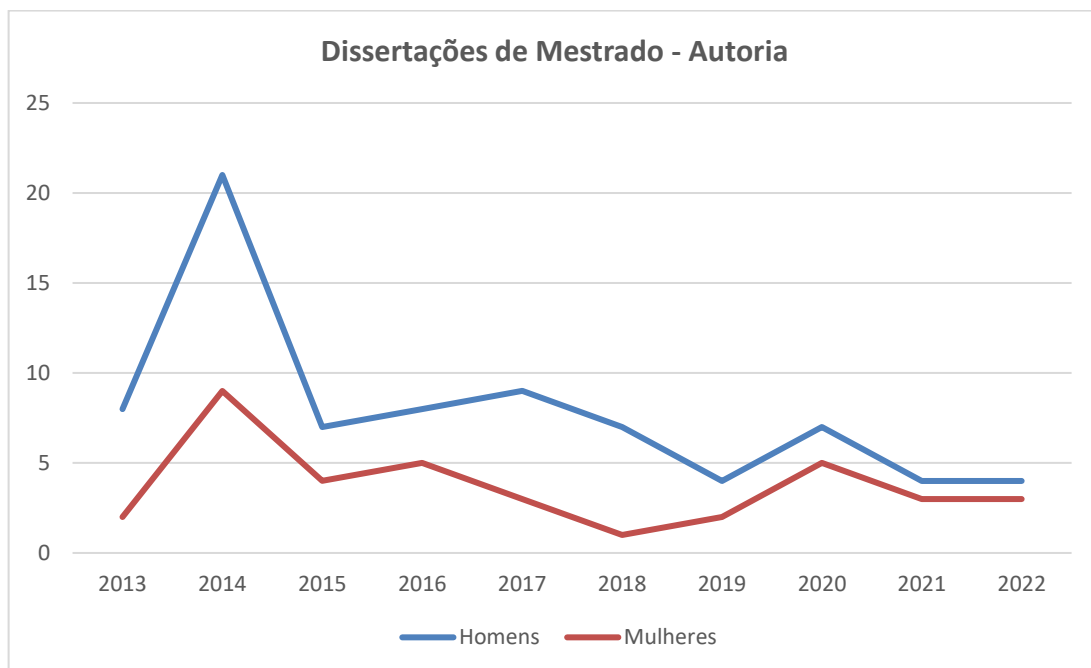
<sup>7</sup> Trata-se de um período mais longo e que coincide com a criação da Cátedra de Teologia Feminista (1990) e um movimento maior de mulheres presentes na Faculdades EST, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

<sup>8</sup> MUSSKOPF, 2014, p. 91.



que o de homens, evidenciando que o acesso à pós-graduação afeta diferentemente mulheres e homens.

No entanto, ao analisar o número de trabalhos por ano, percebe-se uma maior equalização na autoria de autores homens e mulheres. Em 2014, 21 homens e 9 mulheres defenderam suas dissertações. Em 2022, há apenas 4 homens e 3 mulheres. Portanto, a diferença entre os sexos está diminuindo, conforme evidencia o gráfico a seguir.



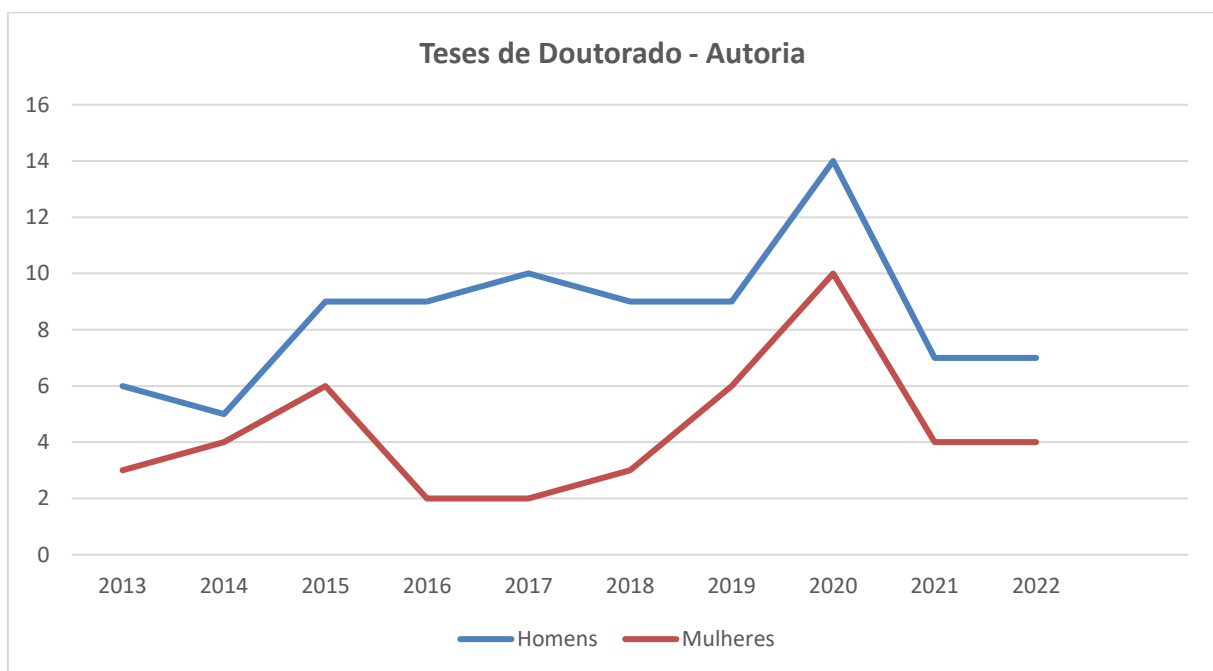
**Fonte:** Autora e autor, 2023.

Quando são analisadas as teses de doutorado, fica evidente que foram produzidas, proporcionalmente, mais teses de 2013 a 2022 do que de 1991 a 2012<sup>9</sup>. Em relação à autoria, de 1991 a 2012, 61% dos trabalhos foram escritos por homens e, de 2013 a 2022, o número é de 67%. Percebe-se um aumento no número geral de trabalhos e uma ligeira diminuição na autoria de mulheres. Em uma análise por ano, também é possível perceber uma maior equalização da diferença entre autores

<sup>9</sup> Veja nota anterior.



homens e autoras mulheres, especialmente a partir de 2018. É importante considerar que o doutorado dura, em média, quatro anos; assim, as mulheres que iniciaram o doutorado de 2014 a 2018 começaram a defender suas teses de 2018 a 2022 – o período em que há maior equilíbrio. Ou seja, nos anos mais recentes há um maior equilíbrio entre o número de teses defendidas por homens e por mulheres e será importante ver se essa tendência se mantém nos próximos anos.



**Fonte:** Autora e autor, 2023.

A pesquisa anterior<sup>10</sup> evidenciou que havia proporcionalmente mais mulheres no Programa de Mestrado do que no Programa de Doutorado em relação aos homens. Os dados coletados nessa pesquisa evidenciam que há uma diminuição geral de estudantes no Mestrado e, proporcionalmente, maior de mulheres do que de homens. Por outro lado, percebe-se um aumento no número de estudantes no Doutorado, o que pode indicar uma dificuldade de captação de estudantes para o Mestrado já que aquelas e aqueles que estão no Doutorado podem, ainda, ser egressas e egressos

<sup>10</sup> MUSSKOPF, 2014.



do Mestrado no período anterior, indicando uma indicação de estudantes de Doutorado no futuro. Assim, enquanto é possível identificar uma maior igualdade entre o número de homens e mulheres no Doutorado que pode indicar um impacto positivo da PJG, a situação de Mestrado pode indicar uma manutenção ou aprofundamento das desigualdades no futuro próximo.

## PRODUÇÃO TEOLÓGICA

A análise do conteúdo dos trabalhos é o núcleo da presente análise. Os documentos foram analisados a partir de palavras-chave e argumentos centrais e, para a classificação, foram utilizadas as categorias da pesquisa anterior que são<sup>11</sup>:

- ✓ Produção teológica não-feminista: Pesquisa nas quais não é possível identificar nenhuma das questões definidas para a classificação nos demais grupos.
- ✓ Produção teológica com presença significativa de mulheres nas referências: Pesquisas nas quais há uma significativa presença de obras escritas por mulheres nas referências, as quais são, em sua maioria, de outras áreas do conhecimento e não necessariamente identificadas como feministas e/ou de gênero.
- ✓ Produção teológica que inclui a discussão sobre gênero/ feminismo: Pesquisas que tematizam questões relacionadas a gênero ao longo de trabalho (em itens específicos) ou seja possível identificar obras feministas e/ou de gênero nas referências, mas que não são o foco central da pesquisa.
- ✓ Produção teológica sobre questões de gênero: Pesquisas nas quais aparece questões ligadas à discussão de gênero como tema central (expressão no título ou não) embora a presença de obras feministas e/ou de gênero não seja tão significativa.

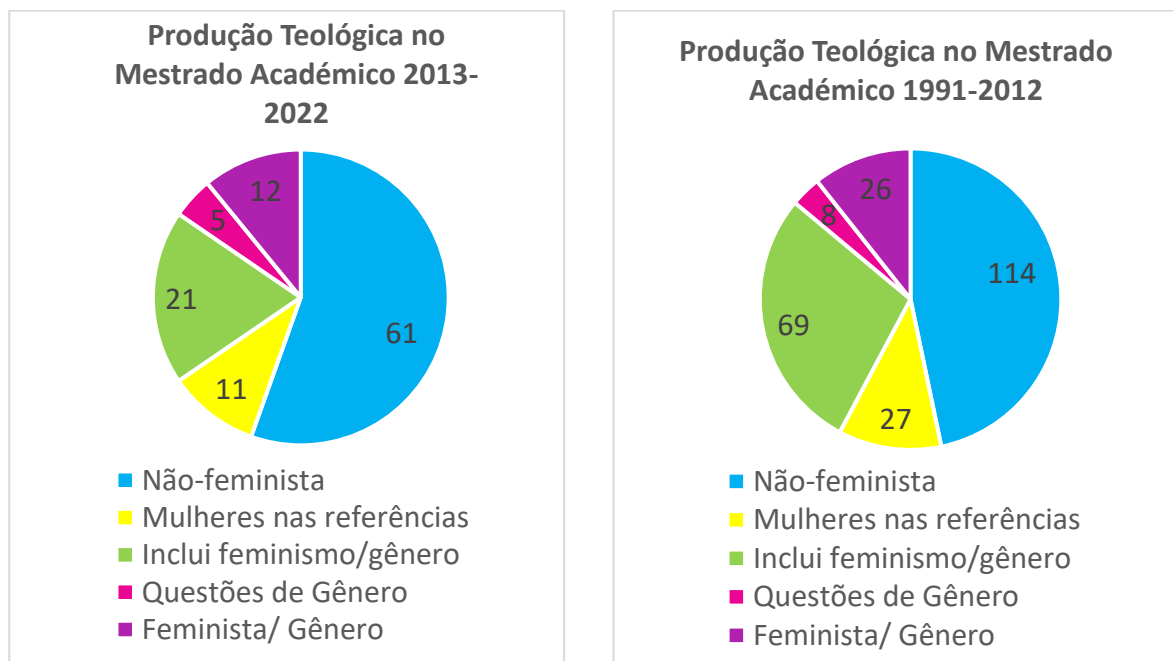
---

<sup>11</sup> MUSSKOPF, 2014, p. 37-38.



- ✓ Produção teológica feminista e/ou de gênero: Pesquisas nas quais o tema central (expressão no título ou não) vincula-se a essa área, os termos feminista e/ou de gênero podem ser localizados substancialmente nos escritos e há obras de teólogos/as feministas e/ou que trabalham questões de gênero nas referências.

Os trabalhos defendidos nos períodos de 2013-2022 e 1991-2013<sup>12</sup> estão distribuídos da seguinte forma:



Fonte: Autora e autor, 2023.

Comparativamente com o período de 1991-2012, percebe-se que o aumento significativo de trabalhos de Mestrado classificados como “não feministas”. De 1991 a 2012, 47% das teses foram identificadas como “não feministas”; de 2013 a 2022, esse número subiu para 55%. Ou seja, mais da metade das dissertações pode ser identificada como não feminista. Das dissertações “não feministas”, 83% foram produzidas por homens. Já das dissertações classificadas como “feministas” ou que “tratam de gênero”, 83% foram escritas por mulheres.

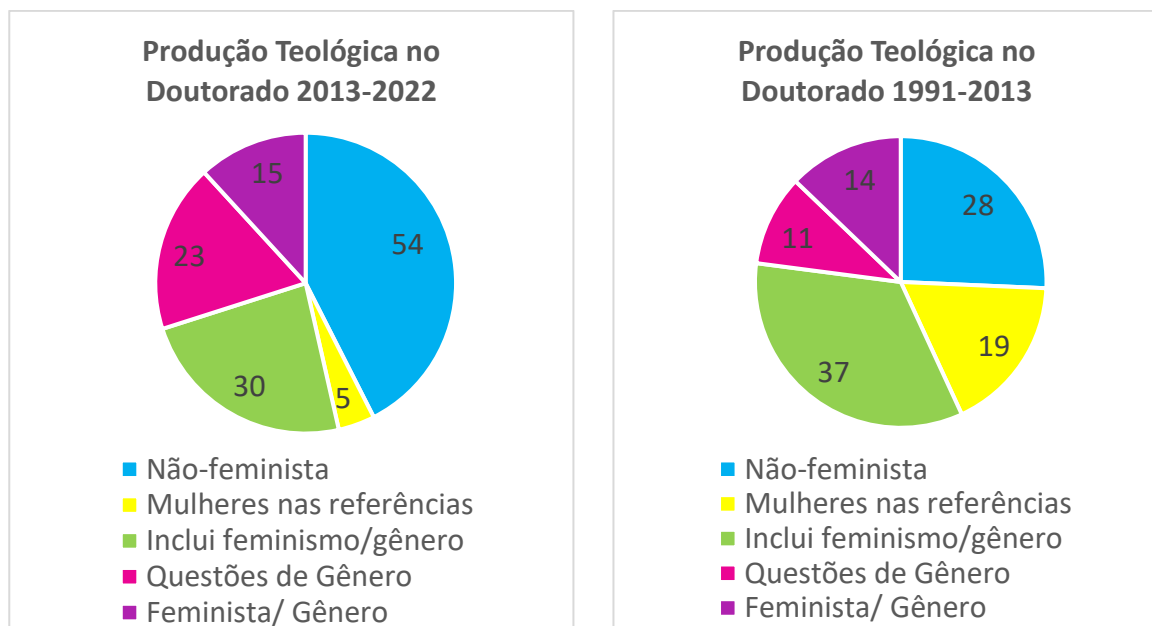
<sup>12</sup> MUSSKOPF, 2014, p. 103.





Embora as mulheres constituam uma proporção muito menor de estudantes (conforme visto acima), elas produzem um número de trabalhos acima da média nas categorias feministas. Quando se observa quem produziu os trabalhos, rapidamente fica evidente que quase todos os trabalhos feministas foram escritos por mulheres e que os homens continuam escrevendo a maioria dos trabalhos “não feministas”, utilizando menos autoras mulheres nas referências e incluindo menos a discussão sobre gênero. O que chama a atenção, entretanto, é que, desde 2018, o número de trabalhos identificados como feministas vem aumentando. Em 2019, foram escritos três vezes mais trabalhos feministas do que em 2013.

A questão apresenta-se de forma significativamente diferente nos trabalhos do Doutorado entre 2013-2022 e 1991-2013<sup>13</sup>, conforme evidenciam os gráficos a seguir:



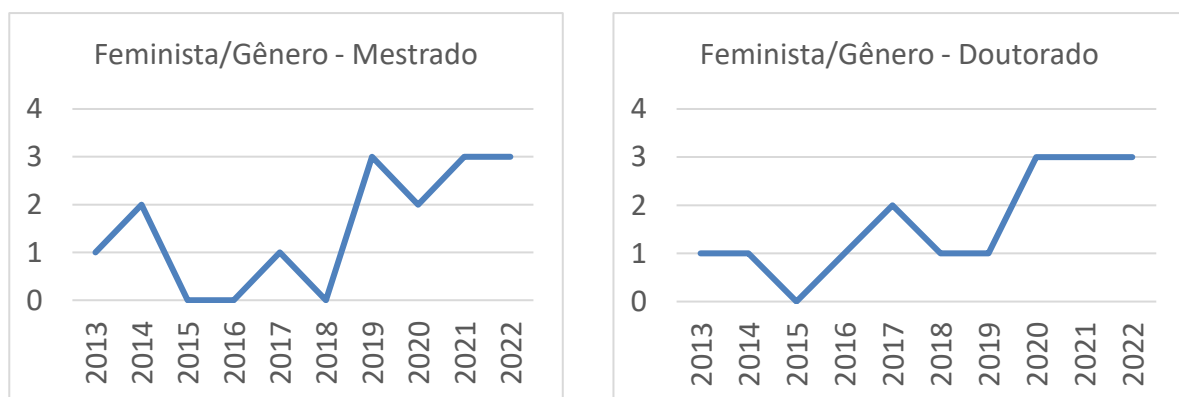
Fonte: Autora e autor, 2023.

<sup>13</sup> MUSSKOPF, 2014, p. 103.



Assim como no Mestrado, há um aumento proporcionalmente na quantidade de trabalhos classificados como “não feministas” do período de 2013-2022 em relação a 1991-2012. No entanto, há, também, um aumento significativo no número de trabalhos que incluem mulheres nas referências (amarelo) e incluem questões de feministas e de gênero (verde). Além disso, há um aumento significativo no número de trabalhos sobre questões de gênero e feministas. Isso pode ser resultado do maior equilíbrio entre o número de estudantes homens e mulheres, já que, como visto em relação ao Mestrado, as mulheres trabalham mais questões de gênero e feministas.

Das dissertações de Mestrado analisadas no período de 2012-2022, há um número maior de mulheres envolvidas na produção feminista, assim como no Mestrado., equivalendo a 57%. Mas, em comparação com os dados do Mestrado Acadêmico, percebe-se que, no Doutorado, há mais homens na produção feminista. Além disso, o número de trabalhos feministas e o sobre gênero está aumentando nos últimos anos, como evidenciam os gráficos a seguir.



Fonte: Autora e autor, 2023.

De modo geral, percebe-se que há um maior equilíbrio entre o número de trabalhos defendidos por homens e por mulheres no Mestrado e Doutorado Acadêmicos. Ainda assim, a redução proporcionalmente maior no número de mulheres no Mestrado pode sinalizar um retorno e aprofundamento no desequilíbrio que pode ter várias razões e que terá consequências para o Doutorado no futuro. Por outro lado, embora pareça haver um aumento no número de trabalhos identificados



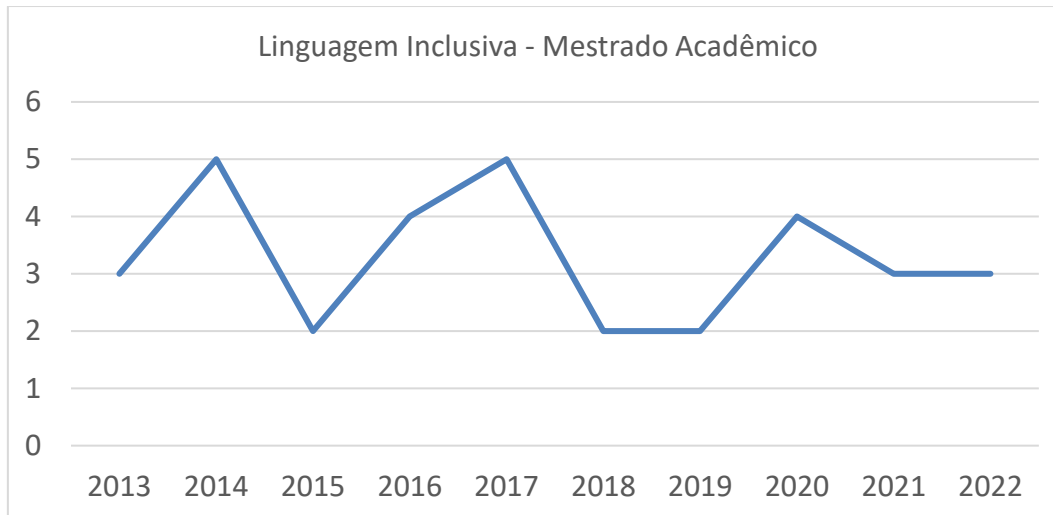
como “não feministas” no Mestrado e no Doutorado, também há um aumento na produção feminista e sobre gênero de modo geral. Não há dúvidas, no entanto, de que um aumento na produção teológica feminista e/ou de gênero (nas várias categorias propostas) implicará numa incidência e numa atenção maior por parte dos estudantes homens e de quem orienta esses trabalhos.

### **A LINGUAGEM INCLUSIVA**

Uma das categorias utilizadas para análise do impacto da PJG em todos os dados coletados é o uso da linguagem inclusiva de gênero. Essa categoria é um exemplo de como há uma necessidade permanente de renegociar quais ferramentas analíticas podem apoiar a realização da pesquisa de modo amplo. Como o Objetivo 5 da Política de Justiça de Gênero se concentra no uso de linguagem inclusiva, entendeu-se essencial examinar os trabalhos defendidos a partir de 2013 usando essa categoria.

Nesse caso não há números comparativos, uma vez que a questão não foi observada na pesquisa anterior. Mesmo assim, o uso ou não de linguagem inclusive pode evidenciar de maneira mais precisa o impacto da PJG, uma vez que se relaciona com todos os objetivos e a perspectiva geral da Política. Pode-se supor que o uso da linguagem inclusiva nos trabalhos reflete seu uso tanto por professores e professoras quanto por estudantes de modo geral e que a PJG é uma das principais razões para seu uso pois, embora seu uso seja instruído pela PJG, ele pode ser incentivado ou exigido de forma independente por professores e professoras.

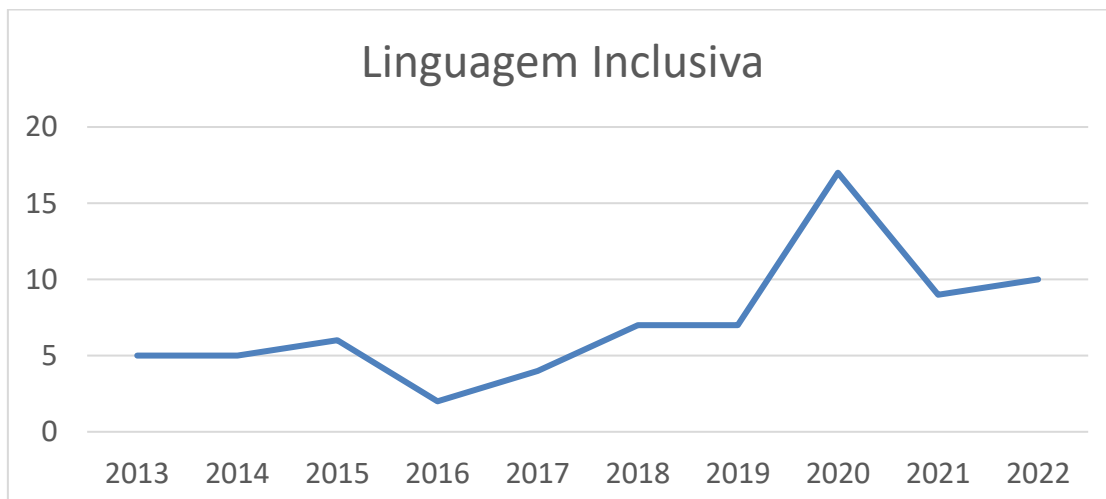
A análise dos dados coletados revela que o uso da linguagem inclusiva no Mestrado Acadêmico entre 2013 e 2022 é irregular, pois não há uma evidente tendência, conforme demonstra o gráfico a seguir.



Fonte: Autora e autor, 2023.

Além disso, quando observados separadamente, mulheres e homens usam linguagem inclusiva igualmente (50% para cada grupo).

Já no Doutorado, observa-se um maior uso ao longo dos anos, conforme evidencia o gráfico a seguir.



Fonte: Autora e autor, 2023.

O aumento no número de teses que usam linguagem inclusiva mostra que a linguagem está se tornando cada vez mais importante. Tanto homens quanto mulheres estão usando a linguagem inclusiva no Mestrado Acadêmico e no Doutorado



e, no caso do Doutorado, há uma pequena diferença a maior para o uso da linguagem inclusiva por homens e mulheres (homens 52%, mulheres 48%).

## CONCLUSÃO

A Análise da produção acadêmica no âmbito da pós-graduação (mestrado e doutorado acadêmicos) é um dos itens a ser observado para avaliar o impacto da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST. A possibilidade de estabelecer um comparativo com o período anterior à sua aprovação e implementação também permite análises que ajudam a entender o cenário mais recente a esse respeito.

A partir da coleta e análise dos dados, de modo geral, percebe-se que há menos trabalhos produzidos no Mestrado Acadêmico e um pouco mais no Doutorado em relação ao período anterior, e que há menos mulheres escrevendo suas dissertações de mestrado ou teses de doutorado. Desde 2013, há também mais trabalhos identificados "não-feministas" do que no período anterior. À primeira vista, parece um desenvolvimento negativo. Mas ao observar os dados por ano, nota-se desenvolvimentos positivos, especialmente a partir de 2018/2019. O número de autores e autoras está se igualando cada vez mais nos últimos anos. Isso significa que, em comparação com o último período, a produção teológica de mulheres e homens não é mais tão desigual. Portanto, parece que o ambiente da pós-graduação está se tornando cada vez mais atraente para as mulheres. Além disso, nos anos mais recentes, a produção feminista está aumentando, há mais mulheres na autoria e mais trabalhos usando linguagem inclusiva. Portanto, percebe-se uma leve tendência de avanço nas questões indicadas pela PJG.

Algo que chama a atenção é que os trabalhos identificados como feministas são quase que exclusivamente escritos por mulheres. Por que os homens não estão incluindo essas questões em suas pesquisas? A luta feminista por justiça de gênero não é uma questão exclusiva das mulheres, mas uma tarefa para toda sociedade, e essa percepção precisa ser mais difundida na EST. Os homens também precisam



incluir as questões de justiça de gênero em suas pesquisas. No Doutorado já se começa a observar essa tendência. Ao considerar os últimos anos como uma previsão para os próximos anos, a teologia feminista e a incorporação das questões previstas na PJG estão se desenvolvendo na direção "certa".

Os dados de 2013 a 2019, por outro lado, são bastante desanimadores. Cada vez menos pessoas estão estudando na pós-graduação, há menos produção feminista e há menos estudantes mulheres. Isso, evidentemente, levanta questões? A PJG precisou de muito tempo para ganhar apelo? Será que ela só "surtiu efeito" depois de alguns anos? No Doutorado é preciso considerar que as teses defendidas entre 2018 e 2022 foram de estudantes que iniciaram suas pesquisas nos anos de 2014 a 2018. Assim, provavelmente os avanços percebidos podem evidenciar uma maior percepção do impacto da PJG nos trabalhos.

É possível suspeitar, também, que as redes sociais e o apelo do feminismo na cultura *mainstream* sejam elementos que interferem nas mudanças recentes que foram apontadas. Mas, para avaliar exatamente os impactos da PJG, será preciso analisar todos os resultados da pesquisa e considerar outras variantes.

## REFERÊNCIAS

FACULDADES EST. **Conheça a Faculdades EST**, [2023]. Disponível em: <http://www.est.edu.br/conheca-a-est/pastoral-universitaria/>. Acesso em: 25 set. 2023.

FACULDADES EST. **Política de Justiça de Gênero**, [2014]. Disponível em: [http://www.est.edu.br/ouvidoria/template/docs/Politica\\_Justica\\_de\\_Genero-final.pdf](http://www.est.edu.br/ouvidoria/template/docs/Politica_Justica_de_Genero-final.pdf). Acesso em: 25 set. 2023.

MUSSKOPF, André S. **Teologia Feminista e de Gênero**. A construção de uma área do conhecimento. São Leopoldo: CEBI, 2014.